



TEMPORAL

Sareh Almeida da Silva

“Tic tac”

“Tic tac”

Bate o tempo cronológico
Aquele que corre sem olhar pra trás
E jamais para
Ou espera.

“Tic tac”

“Tic tac”

Bate o tempo cronológico
E nele minha vida corre no descompasso

“Tic tac”

“Tic tac”

Será que consigo alcançá-lo?

As horas passam e preciso trabalhar
Acordo cedo, durmo tarde. Mal dá pra descansar.
É que a vida tá precária
Corro, corro, corro, sem ter como parar.

Ainda me vejo atrasado.
Me sinto sempre atrasado.
Atrasado pra quê?
Por quê?

“Tic tac”

“Tic tac”



A noite já caiu

Mas agora estou aqui! (dentro de mim)

Toda uma infância e adolescência tentando caber

Seguindo caminhos

Que fui andando sem saber

Pra onde ia

Não que hoje eu saiba

Mas é que sempre alguém me distraía

De mim

Me suspendiam

Através das ocupações que o tempo trás

Como se de alguma forma eu não pudesse estar aqui,

Comigo

Brincadeiras que não pude brincar

Cores que não pude usar

Roupas que precisei adaptar

Pra chegar o mais próximo de onde queria.

Namorados que me tentaram arranjar

Profissões que me encorajaram a buscar

Sempre distante do que eu realmente gostaria.

Sinto que a cada “tic tac” fora,

Armava-se uma bomba relógio dentro.

E uma hora...

B U M!

“Ninguém entendeu nada” “Olhares como se eu tivesse enlouquecido”



Ninguém entendeu nada, ou se fizeram de desentendido?

Sinceramente,

Não me interessa saber

Porque agora corro atrás do tempo pra colar pedaços

Montar quebra cabeças.

Afinal, são 20 e poucos anos de atraso,

Acreditando que tinha algo de errado

Comigo.

Será que consigo alcançar o tempo?

Será que estou mesmo atrasado?

Vivendo a vida adulta

Experimentando um corpo adolescente

E sentindo como se estivesse na menopausa

Vivendo o presente

Remontando o passado

Fabricando o futuro

E no meio disso tudo isso luto

Como sentimento de alguém que se vai

Como ação de alguém que se constrói

Corro atrás do tempo porque sinto que o fim chega breve (eu estou muito cansado)

Caminho através do tempo porque quero viver tudo que antes não pude (eu tenho muita pressa)

Mas danço com o tempo porque viver os desejos é o caminho mais prazeroso (eu sinto que estou me curando)

E enquanto o tempo se esgota, a violência chega e a morte me atravessa,

Eu me vingando seguindo vivo.